

Programa “Açores Bio21” já percorreu cinco ilhas e tem elevado papel dos agro-alimentos numa região que conta com 184 produtores biológicos

Os Açores têm 184 produtores biológicos, produzindo em todas as ilhas, ocupando uma área total de 2.376 hectares (1.069 em produção biológica e 1.307 em conversão)

No âmbito do programa da Secretaria Regional da Agricultura e do Desenvolvimento Rural “Naturalidade da Terra - Açores Bio21”, o primeiro Fórum da Agropecuária Biológica já percorreu as ilhas das Flores, da Graciosa, da Terceira, do Pico e do Faial.

Promovido pela tutela, liderada por António Ventura, e estabelecido em parceria com a Federação Agrícola dos Açores, a Trybio – Associação de Produtores e Consumidores de Agricultura Biológica e a BioAzórica – Cooperativa de Produtos Biológicos, segundo informação disponibilizada este é um programa que pretende capacitar, diferenciar e qualificar o sector agro-pecuário açoriano, promovendo os valores do equilíbrio, do bem-estar, da saúde, do auto-abastecimento alimentar e do regresso à terra com respeito por todas as gerações passadas, presentes e futuras.

Em Janeiro deste ano, os Açores contavam com 150 produtores biológicos notificados e 1.277 hectares (192 em produção biológica e 1.079 em conversão). Neste momento o arquipélago conta com 184 produtores biológicos, produzindo em todas as ilhas, ocupando uma área total de 2.376 hectares (1.069 em produção biológica e 1.307 em conversão), onde se destaca a área de pastagem com cerca de 1.766 hectares (676 em produção biológica e 1.090 em conversão).

A realização do Fórum tem como principais objectivos, promover uma discussão alargada sobre agricultura e pecuária biológicas juntando produtores, técnicos, investigadores e consumidores, associações e cooperativas, indústria, distribuição, comércio e serviços públicos e privados.

Por outro lado, pretende criar uma rede regional de cooperação, conhecimento e capacitação, assim como divulgar a investigação e fomentar a inovação quer na agricultura biológica quer na transformação e valorização dos respetivos produtos.

Sensibilizar, informar, formar e capacitar para o modo de produção biológico, bem como apresentar e promover os produtores e produtos biológicos dos Açores, são outras das directri-

zes desta iniciativa.

Nessa linha, o encontro tem por objectivo, ainda, incentivar a autonomia alimentar dos Açores, a economia circular, a bio-economia, os circuitos curtos de comercialização, assim como promover a qualidade do ambiente, de vida, a saúde, a prevenção e o combate à doença e o equilíbrio social, contribuindo para mitigar os grandes desafios globais como as alterações climáticas e as crises sanitárias

Deste modo, as primeiras acções deste Fórum tiveram lugar na ilha das Flores, envolvendo cerca de 40 participantes, com dois *workshops* de Iniciação à Horticultura Biológica e de Batidos Verdes, dirigidos a produtores e consumidores, ministrados por Avelino Ormonde, produtor com 28 anos de experiência em agricultura biológica nos Açores, na Biofontinhas, na ilha Terceira Terceira.

De seguida, o Fórum visitou a Graciosa, abordando os temas Fruticultura e Viticultura, contando com a presença de 35 pessoas no *workshop* de Pragas e doenças em Fruticultura Bio, dirigido a técnicos e produtores, ministrado por David Horta Lopes, professor da Universidade dos Açores. Decorreu, igualmente, o Seminário Fruticultura Biológica: Desafios e Potencialidades dos Açores, onde foram palestrantes David Horta Lopes, professor da Universidade dos Açores, Raul Rodrigues, professor da Escola Superior Agrária de Ponte de Lima do Instituto Politécnico de Viana do Castelo e Manuel Moniz da Ponte, técnico de Fruticultura e Apicultura com longa experiência em fruticultura nos Açores.

Realizou-se ainda o *workshop* de Gestão de infestantes e Boas Práticas na Vinha Bio por Raul Rodrigues, professor da Escola Superior Agrária de Ponte de Lima do Instituto Politécnico de Viana do Castelo.

Teve lugar na ilha Terceira o *workshop* de Enxertia em Fruteiras Bio, que contou com um grupo de 16 participantes, a cargo do professor da Escola Superior Agrária de Ponte de Lima do Instituto Politécnico de Viana do Castelo, Raul Rodrigues, Entre os dias 21 e 24 de Julho, o Fórum esteve na ilha do Pico, com o tema



Viticultura Biológica, tendo sido realizadas diversas visitas técnicas a produtores e estruturas profissionais da área e um Seminário Vinhos Biológicos onde foram palestrantes Miguel Viseu, da Aphros-wine, abordando a temática da Viticultura Biológica – realidade e prática, André Pereira, da Agrobio e Quinta do Montalto, explanando o tema Vitivinicultura Bio – Evolução, constrangimentos e desafios para o futuro e ainda Filipe Fernandes, da Universidade dos Açores, incidindo na temática a Detecção Remota aplicada à Viticultura de Precisão - Aplicações, Benefícios, Custos e Oportunidades. Para além das presenças em sala, os seminários foram transmitidos *online* através dos canais das redes sociais Facebook e Youtube, permitindo levar a discussão a todos os que não puderam estar presentes *in loco*.

Ainda na ilha do Pico iniciou-se o ciclo de *showcooking* “Experimenta, É Bio!” com a participação das *food bloggers* Patrícia Cheio, *Food with a meaning* e Sara Loureiro, *Happy life Küchen*, acompanhadas por Miguel Bezerra, que cozinharão para cerca de 20 participantes uma alargada panóplia de alimentos biológicos maioritariamente provenientes de produtores açorianos e outros produtores lo-

cais, seguindo-se um momento de degustação.

A segunda edição do *showcooking* “Experimenta, é Bio!” decorreu no dia 31 de Julho, no Faial, contando com cerca de 50 participantes, encerrando a primeira fase do fórum que voltará em Setembro com mais actividades em todas as ilhas dos Açores. Desta forma, o Governo Regional, sustenta António Ventura que “continua na defesa de que os agro-alimentos açorianos são, acima de tudo, um valor autónomo de grande relevância, pretendendo reposicionar os Açores no regresso da agricultura como uma nova atractividade económica e afirmar o seu carácter sustentável”.

Para tal, o Executivo, segundo nota publicada no Portal do Governo, pretende “autenticar territorialmente” o que a Região produz, por forma a que o conceito da naturalidade dos agro-alimentos assumam um novo factor de competitividade de “nova geração”, tornando-se um factor de competitividade comercial e social.

Nesse sentido, a Secretaria Regional da Agricultura e do Desenvolvimento Rural tem por objectivo desenvolver, nos próximos quatro anos, novas dimensões produtivas, como é o caso da biológica.

Bensaude Serviços investe em negócios digitais

Com uma longa história, de mais de 200 anos, repleta de investimentos, cooperações, inovações, o Grupo Bensaude anunciou que se prepara para entrar num novo negócio, através de duas participações minoritárias – na AZORES HIVE e na SPARKYWAY. A primeira será aliada aos 15 anos de experiência na implementação de projectos inovadores pela AMT Consulting. A segunda tem uma natureza *startup*.

A AZORES HIVE pretende ser um centro de competências digitais que aposta nos recursos formados na RAA para, a partir dos Açores, trabalhar em projectos noutras geografias. Tem como missão prestar serviços de consultoria e desenvolvimento

aplicacional no contexto de projectos de transformação digital assentes em tecnologias SAP e Outsiders.

A SPARKYWAY, por seu lado, é uma empresa que, através de uma plataforma digital própria e inovadora, permitirá o desenvolvimento rápido de soluções que facilitam a transformação digital de processos operacionais, potenciando a eficiência e a eficácia dos serviços prestados pelos seus clientes.

Numa era de transformação digital, quer a nível nacional, quer a nível internacional, esta área tem enorme impacto no tecido empresarial, bem como em toda a sociedade açoriana e não só. O interesse em participar activamente nesta transformação não é

uma realidade recente para o Grupo Bensaude. Tem havido um forte investimento nesta área desde há 20 anos, com a criação da DSI – Direção de Sistemas de Informação. Com o intuito de olhar de dentro para fora, o Grupo quer utilizar o seu *know-how*, a sua força interna, e pô-los ao serviço de novas parcerias, para criar mais valor, mais negócio, para potenciar a fixação de mais pessoas (não só os locais, mas também atrair pessoas de fora dos Açores, interessados no nível e na qualidade de vida que se pode proporcionar, o tão desejado *work-life balance*).

Pretendendo o Grupo Bensaude sempre investir na economia e na sociedade açorianas, este será um investimento em empresas dos Açores, mas

com serviços a nível nacional e também a nível internacional, seguindo uma estratégia totalmente alinhada com desígnios europeus e mundiais sobre a digitalização.

“Tentando conjugar a sua solidez, o seu espírito empreendedor, com uma permanente vontade de cooperação, mostrando que a sua longevidade vem precisamente da sua capacidade de se reinventar, o Grupo Bensaude vai então participar nestes dois novos projetos, em estreita parceria local com o ensino superior universitário (UAç), bem como com o ensino profissional tecnológico (ENTA)”, lê-se na nota enviada às redacções pela empresa açoriana.